

14 de dezembro de 1.964 - 2a. feira

Nº 104

A CRÔNICA DA CIDADE

É uma coisa inexplicável.

Outro dia, ainda, estava um calor daqueles, com um sol castigando a todos nós.

E por aqui mesmo, andamos dizendo que fazia tempo que não víamos a temperatura subir tanto daquela maneira...

Mas, hoje...

Hoje, francamente, é uma coisa inexplicável...

Aliás, o negócio começou mesmo foi ontem à noite.

A temperatura caiu e lá pelas dez horas, mais ou menos, a neblina desceu sobre a cidade, e Jacarèzinho ganhou um ar britânico, com o "fog" que ainda na noite de ontem vimos no Cine Consórcio...

E hoje, está desse jeito mesmo que todos nós estamos vendo aqui pela nossa Jacarèzinho...

O vento, o vento típico do inverno, das noites de junho, está por aí desmanchando muito cabelo penteado com apuro e com cuidado...2

A chuva, a chuvinha de janeiro também está a cada momento em Jacarèzinho, pegando os mais incautos de surpresa e nos mais desprevinidos e descrentes da mudança de tempo, dando-lhes um solene banho de água destilada...

É mesmo uma coisa que ninguém entende...

Será que estamos realmente em dezembro, o antigo mês de dezembro das festas de fim de ano, com os jardins fervendo de gente por todo lado, que, ~~feliz~~ feliz e satisfeita com os festejos que a cada dia se tornam mais próximos, sai às ruas movimentando a cidade naquelas outrora/s noites quentes de verão...

Mas, não...

Não é nada disso que estamos vivendo agora...

Nós estamos numa época em que tudo mudou tanto, mas mudou tanto mesmo, que até o tempo resolveu de colocar as mangueiras de fora e demonstrar que também ele pode aderir à bossa nova e mudar completamente os seus costumes tradicionais de séculos e séculos...

E então, quem somos nós, pobres mortais, para discutir com a sábia mãe natureza?...

A solução parece mesmo ir se conformando com êsse tempo esquisito, e vestindo os nossos capotões, pois, como se diz aí pelas ruas de Jacarèzinho, "êste ano o verão em nossa cidade será o mais frio de todos os tempos..."



E cá prá nós, o motorista deve de ter levado uma impressão nada lisongeira dessa nossa São Sebastião do Jacaré-zinho, onde, às vezes, o calçamento afunda levando consigo qualquer tipo de veículo...